

Sua ex.^a Antonio de tomar está firme nos seus principios, que= quem porfia mata caça.= Ora isto, a vinda do mano João e do penetra, o tempo estar tão bom, e outras muitas cousas, fazem com que cada vez esteja mais bello o estado da sua importante saude.



om que então sempre é verdade termos o gosto de vêr sentado na calçada da Estrella o nosso amigo João, o mano dos manos! E' justamente quem faltava para representar a tripece de Thomar. Esta tripece, sobre a qual

se fizeram tão bons remontes, gaspeas, e alguns bates, vai começando outra vez a seringar-nos. Mão... temos historia! vai a cousa tão direita como uma fatexa.

O mano Antonio deve estar aos pulinhos, por que realmente já é uma grande vantagem. Dizem que o mandou felicitar do seguinte modo:

Joãosinho, Joãosinho,
Vai mano do coração,
Trabalhar por minha conta,
Não esmoreças, não?

Quando chegares á calçada,
E entrares no tal salão,
Senta-te, mas na direita,
Mesmo ao pé do pavão:

Do Mendes, do Rebellinho,
Do Caldeira, e Julião,
Mas vai sempre prevenido
Com a campainha na mão.

Porque ás vezes ha cousas
Que se fazem sem tenção,
N'uma hora cae a casa,
Vai tudo de trambolhão.

E como tu estás lá,
Saltas logo p'ra o poleiro,
Badallada, mais badallada,
E viva o conde Andeiro.

Se a cousa péga, péga,
Se não pegar é graça,
E para não se ficar mal
Diz-se que foi chalaça.

Já não é pequena cousa
Estares tu lá encaixado,
O futuro está para vir
Não nos deve dar cuidado.

Não te esqueça ensaiar
Do badallo o entremez,
Para não te seringarem
Como foi da outra vez.

Adeos, meu rico manc,
Da saudades ao José,
Diz-lhe que não esmoreça,
Tenha esperança e fé.

A Bernarda ainda vive,
Gorda como um roballo,
Eu espero ainda ouvir
O son do teu badallo.

Leve o diabo se não dava
Minha alma ao cão tinhoso,
Só para ouvir do tin tin tin
O bello son mavioso.

Adeos, não estou para mais,
Vou fazer o que é preciso,
Não te faças toleirão,
O que se quer é juizo.

Resposta e agradecimento de João.

Querido mano das minhas entranhas, tenho muita pena de não ser agora tempo de castanhas para te mandar um selamim d'ellas para a tua sobremeza, mas é o mesmo mando te o meu coração para fazeres bifes. Recibi os teus conselhos, são muito bons, mas não é assim com o ladrar dos cães que se fazem as cousas. Não precisa seringares-me mais com conselhos, porque eu não sou asno que não saiba o que hei de fazer. A campainha hade sempre andar comigo, para' me valer em alguma occasião d'aperto, e o badallo está chumbado. Descança que por este lado não tornarás a ter desgosto nem o Burlesco que dizer. Dá saudades aos visinhos, e acceta muitos abraços do teu — João.



Está por instantes a dizer-nos adeos a actual companhia lyrica do theatro de S. Carlos, levando consigo as nossas saudosas recordações.

Adeos Bruni, Saint-Martin (gorda), e Guglielmini (magro) etc. Deos os faça uns santinhos, se Deos quizer.

e os conserve por lá muitos annos sem nós, ou nos conserve a nós muitos annos sem vossas mercês; mas levai e tomai os nossos conselhos.

Guglielmini, não continues a ser tão exquisito, dá-te com a rapaziada, faz-te

pratico, frequenta os Marrares dos Chiaidos para onde a fortuna te conduzir, e crê que o ser por natureza tão philosopho, não é conveniente a um artista, que deve trocar com os janotas, e sobretudo vê se é possivel arranjaras uma voz que se acomode melhor com os ouvidos, supposto que a tua seja muitissimo boa, tem não sei o que, que nos faz vontade de fazer caretas.

Adeos, bella Arrigotti, por quem a rapaziada do Chiado chorará lagrimas d'ervilhas com perzunto, pela tua ausencia. As modistas perderam a melhor fregueza de 80 covados de setim para cada vestido. As rozeiras de Japão perderam a sua melhor consommidora, e nós perdemos oito tostões quando soubemos que ieis passear até Italia, ou aonde quizerdes, por que estas no pleno goso dos vossos direitos. Ide, cheia de gloria, por que deixasteis em Lisboa o figurino para as cinturas das sobrecasacas militares, mas não para as nossas, por que não queremos que nos chamem exquisitos. Que! toma bem sentido, e pensa no que te vamos dizer: — Quando vires uma cortina, treme sempre, por que ás vezes de uma cousa tão insignificante, como são algumas varas de pанинho, veem resultados bem desagradaveis! Se não houvessem cortinas, se Donizetti não escrevesse a Parisina, e sobretudo se não tivesses um genio máosinho, não teriamos o desgosto (pela primeira vez desde que ha theatro) de vermos lagrimas sem serem de papellão, mas sim reaes, e muito reaes! e isto desgosta o cidadão que está costumado a saber que no palco são mais fantasticos os acontecimentos que se passam em quanto o panno está em cima, do que quando está em baixo! Deos te leve em bem.

Adeos, sr. Muzich, que quando estas para a cousa cantavas tão bem, ainda que algumas vezes nos fizestes zangar.

Adeos, sr. Bonafós, que cantava bonito, mas tem cara feia.

Adeos, interessante Sannazaro, de quem sinceramente nos restarão saudades. Os finaes da Nina, Sapho, e Ildegonda, não se esquecem tão facilmente como parece; as palmadas dos teus admiradores (que são todos os que te ouviram) verdadeiramente o affirmam.

A Imprensa de Segunda feira 10 diz a este respeito o que não podemos dizer por falta d'espaço. Somos inteiramente da sua opinião.

Ahi vai por esses mares o sr. Porto buscar papa muito fina (dizem), veremos esse montão de — cartellos — e de — absolutos. Confiamos no seu bom gosto, e pericia.

Em quanto se espera vamos para o jardim mythologico, que abre um destes dias, vamos á montanha russa para espalhar magoas, vamos ao camiho de ferro, pri-

meiro em Portugal! E' célebre cousa, pre-
cisando nós tanto desta fazenda, verno
primeiro em um jardim, e nas estradas
carretas com bois! Por muito mau que
seja, ainda cá não vimos outro melhor,
nem peor, nem talvez o veremos! Vamos
vêr foguetes azues, encarnados, verdes, e
amarellos; vamos vêr fogos monstros, luz
electrica, cavallinhos, cadeiras, e balou-
ços; pombas, flexas, e pistolas, e pas-
maceira em todos os cantos.

Dançar-se-ha este anno na sala, ou tam-
bem será a mesma pasmaceira monstro do
anno passado?



(*) Vid. o *Supplemento Burlesco* ao n.º 2268
do *Patriota*.

cidadão penetra que
em Janeiro morreu
entre harmonias,
canticos, e flores (*).
morreu, mas não
morreu, elleahi vem
com a força de 600
cabraes sentar-se
junto do mano João.
Virá com tenção de

se assoar outras 99 vezes, em 3 lenços,
tudo em uma manhã, habilidade que até
a mr. Debarr é desconhecida?

Não senhor vem acompanhar o mano
João.

Responsavel — M. de J. Coelho

Typographia de Manoel de Jesus Coelho

Rua do Poço dos Negros n.º 54.



Lith. R. da Esp. n.º 60

JOÃO MANO DOS MANOS